



## VISÃO DO CORREIO

# Alta geral de preços

A prorrogação do auxílio emergencial por mais três meses e a redução dos preços dos alimentos in natura trazendo alívio na feira poderiam até ser notícias com impacto positivo numa agenda hoje inundada pelas crises da pandemia e da política, mas não. Os R\$ 150 para quem mora sozinho ou R\$ 250 na média e ainda R\$ 375 para mulheres que criam os filhos sozinhas valem cada vez menos com os sucessivos aumentos de preços diretos dos alimentos básicos (carne, óleo de soja, soja, milho etc.) e de insumos como gás de cozinha, energia elétrica e combustíveis. Esses reajustes pressionam produção e serviços e forçam aumento de preços ao longo da cadeia produtiva de praticamente todos os setores. Toda a sociedade sofre com esses aumentos.

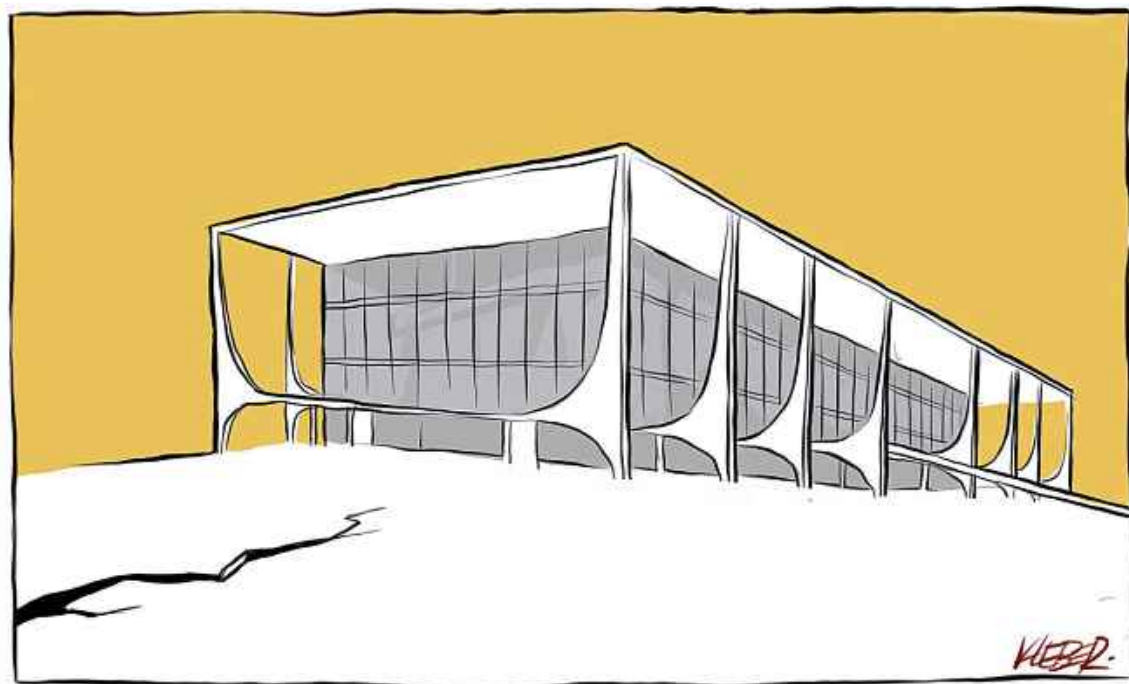
Sem estoque regulador, com escassez de chuvas em um sistema elétrico extremamente dependente de fonte hídrica, na esteira dos preços internacionais dos combustíveis e com as contas públicas desajustadas, o Brasil se vê refém de poucas alternativas para impedir que o brasileiro sofra os efeitos do aumento exagerado do custo de vida. A gasolina e o diesel ficaram mais caros nas refinarias, mas os aumentos nos postos são automáticos e simultâneos diante da oportunidade de fazer lucro com estoque antigo, o que é legal, mas oportunista, uma vez que, nas reduções de preços, a rapidez não é a mesma.

A gasolina subiu 6,3%, o gás liquefeito de petróleo, 5,8%, e o diesel ficou 3,7% mais caro nos primeiros reajustes desde que o general Joaquim Silva e Luna assumiu o comando da estatal há quase três meses. A nova gestão alargou a periodicidade dos reajustes, mas a paridade com os preços internacionais e a variação do câmbio continuam e foram elas

que promoveram outras mudanças de preços desde janeiro. Com o petróleo negociado a quase US\$ 75 o barril em Londres, contra US\$ 55 antes da pandemia, os aumentos vão continuar. Combustíveis caros pressionam cidadãos e empresas e trazem de volta o fantasma de uma greve dos caminhoneiros nos moldes da que ocorreu em maio de 2018.

No caso do gás de cozinha, que impacta principalmente as famílias mais carentes, a alta no ano já chega a quase 38%. Não há que se falar em intervir na política de preços da estatal — no passado recente isso foi desastroso —, mas a quietude do Ministério da Economia em relação aos preços agrava o quadro de crise econômica gerado pela existência de mais de 14 milhões de desempregados e o esmagamento da renda do trabalhador diante dessa aceleração dos preços. A equipe econômica parece de mãos atadas. O que era visto como aumentos conjunturais há pouco tempo, hoje se tornaram estruturais, com a crise hídrica, que vai manter a energia mais cara até o fim do ano.

A energia mais cara é a que falta. Mas os aumentos provocados pela escassez de chuvas cheiram a falta de planejamento e acompanhamento. Muito embora o governo fale que adotou medidas desde outubro do ano passado, contou com chuvas que não vieram. Este ano, se as precipitações ficarem abaixo da média, é grande a possibilidade de termos apagão em 2022, com elevação expressiva do custo da energia. E não se ouve falar em adotar o horário de verão, que poderia economizar água nos reservatórios das usinas. Os aumentos de preços corroem a renda e pressionam custos, mas mais grave do que eles é a falta de expectativa diante da inoperância do governo em adotar medidas para minimizar os impactos sobre a sociedade.



## >> Sr. Redator

Cartas ao Sr. Redator devem ter no máximo 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: [redat.df@dabr.com.br](mailto:redat.df@dabr.com.br)

## Judiciário

Agora que está em pauta outra vaga no Supremo Tribunal Federal (STF), é oportuno se perguntar se não está na hora de se mudar o critério de escolha dos ministros dos Tribunais Superiores. Data vênica, é uma balela se dizer que os poderes da República são independentes. Como o Poder Judiciário pode ser independente se os ministros dos tribunais superiores são escolhidos, discricionariamente, pelo chefe do Poder Executivo, isto é, pelo presidente da República? Atualmente, no Judiciário só são independentes os juizes de primeira instância, uma vez que devem suas nomeações aos seus próprios méritos, mercê de aprovações em concorridos concursos públicos. A partir daí, para serem promovidos às instâncias superiores, ficam reféns do presidente da República, que é a autoridade legal para promovê-los, ou não, ao seu bel prazer. Acho que somente um projeto de emenda à Constituição resolveria essa questão, deixando que os próprios membros do Poder Judiciário escolhessem os ministros dos tribunais superiores. Aí, poderíamos dizer que os poderes seriam independentes, pois não teríamos ministros dos tribunais superiores reféns de nomeações políticas.

» **Paulo Molina Prates,** Asa Norte

## Desgaste

Com a nova “notícia crime” (quase lá...) do uso abundante do sistema de “rachadinha” (leia-se peculato) também no gabinete do deputado federal Jair Bolsonaro, a conclusão é de que a bandalheira sempre foi um meio de vida criminoso do clã, com direito a legado de pai para filhos e enriquecimento ilícito. Confirmada essa denúncia (vão investigar?) e a da preparação de Bolsonaro no caso da compra superfaturada da vacina Covaxin, desmorona fragorosamente o único pilar que mantinha o discurso do “mito” de ter sido eleito para praticar uma “nova política”. A pergunta que fica é a seguinte: o Exército quer continuar a ter o seu nome entre os apoiadores fanáticos dessa possível quadrilha? De qualquer modo, o general Heleno de triste figura pode cantar na forma original o seu sambinha predileto: “Se gritar pega ladrão, não fica um meu irmão”, substituindo o “centrão” que usava antes de Bolsonaro se aliar a esta banda apodrecida da política brasileira, com “honrosas e raras” exceções. Ah, e as pessoas decentes que votaram circunstancialmente em Bolsonaro voltarão a dar-lhe um se-

## Desabafo

>> Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

PM patife, pastor pilantra, milico malandro & assessores de barros... equipe (ou gangue?) do tal Quiroga na Saúde.

Ludovico Ribondi — Noroeste

Diante de tantas denúncias, o Ministério da Saúde precisa passar por uma autópsia, com legista confiável, para identificar os vírus que o tornaram tão relapso e irresponsável com a saúde pública.

Evaristo Carvalho — Lago Norte

Vacinas de covid foram utilizadas antes de se extinguir o prazo de validade, diz secretário de Saúde do DF. E agora, José?

José Matias-Pereira — Lago Sul

Como “predador da liberdade de imprensa”, Bolsonaro está cada vez mais colado com Maduro, da Venezuela, e países sob regime comunista.

Giovanna Gouveia — Águas Claras

Por que a grande mídia não mostrou os atos de vandalismo na manifestação do dia 3 último?

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

## Propina

A notícia da instauração de inquérito para apurar a suspeita, segundo a qual o relator da CPI, senador Renan Calheiros, teria recebido R\$ 1 milhão da Odebrecht para, sob corrupção, patrocinar interesse dessa empresa, não abalou esse senhor. Como se nada tivesse ocorrido, ao ser interpellado por jornalistas, apenas disse que seria vingança da situação. Mas o que se nota pelo seu semblante é que, após a notícia, perdeu muitas noites de sono. Até o cabelo já está mais ralo, e a figura impoluta como relator desapareceu. Agora é mais humilde, mas intranquilo, deixando as perguntas principais para o chefe Omar Aziz. É aquela história: o peso de uma acusação incomoda até quem não deve, mas se o Ministério Público acusa, alguma coisa existe de verdade. A quebra do sigilo bancário, a ser decretada pelo STF, esclarecerá tudo.

» **José Lineu de Freitas,** Asa Sul



**RODRIGO CRAVEIRO**  
[rodrigocraveiro.df@dabr.com.br](mailto:rodrigocraveiro.df@dabr.com.br)

# As dores das Clementinas

“Clementina segurou a cruz até onde pôde. Doze filhos. O marido a abandonou depois que ela pariu o caçula. O sol inclemente do sertão passou a ser a metáfora de sua vida: esturricada no sofrimento, repleta de suor e com o coração de sulcos abertos pelas lágrimas. A fome foi quem verteu o peso da cruz. Clementina amava cada uma das crianças como se elas fizessem parte de si mesma. Veio a fome, essa bicha ingrata, sorrateira. Foi levando todos os filhos, um a um. Nordestina de força e fé, Clementina tentou de tudo. Quando sepultou o primeiro, percebeu que tinha sido enterrada junto. Mariozinho, Tonico, Joaninha, Jacó, todos desistiram de viver. O vazio do estômago esvaziou-lhes os dias que viriam. Ao pé da cova de Quinzinho, o caçula, Clementina entregou os pontos. Clamou aos céus, pediu clemência. Virou árvore da caatinga, seca, feia, desiludida. Fincou suas raízes solo adentro. Embalaram os corpos dos 12 filhos. Foi, então, que Clementina brotou flor.”

Escrevi o texto para um grupo de literatura do Facebook. Pensei em 19 milhões de brasileiros que passam fome. São Clementinas, Marias, Josés, espalhados pelos rincões deste Brasil, agarrados à esperança que teima em minguar. Um flagelo que afeta seis vezes a população de Brasília. Um a cada quatro brasileiros ficou sem comida nos últimos meses. Situação agravada pela pande-

mia, apesar do auxílio emergencial, insuficiente. A política econômica do governo parece colocar o Estado de bem-estar social no fim da fila de prioridades. Desde o início da crise sanitária, 1,1 milhão de famílias brasileiras entraram em situação de pobreza extrema. São 14,5 milhões. Quase um terço da população enfrenta insegurança alimentar.

Quando se analisa o Brasil pelo prisma de potência do agronegócio, percebe-se que há algo errado. Somos um dos maiores produtores de alimentos do planeta. Mas o bem que produzimos chega às mesas de poucos abastados ou é escoado ao exterior. A Clementina do início do texto é o espelho de mulheres deixadas ao relento pelo destino, com a alma e o estômago machucados pelo vazio. Brasileiras abandonadas pelo governo, que só se recorda delas às vésperas das eleições. O Brasil é a antítese de si mesmo: pujança, miséria, bastança, fome, poder, corrupção, promessa de bem-estar social, abandono.

Ou o país olha para a população menos favorecida, ou a fome selará o destino de tantas Clementinas, Joaninhas, de Mariozinhos, Tonicos e Jacós. O Brasil precisa cuidar de seus filhos antes que a tragédia ganhe proporções ainda mais aterradoras. Seria bom se os engratados saíssem de seus gabinetes refrigerados e visitassem famílias que não sabem o que comer. Comoção, empatia e respeito. Sempre.

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara  
 E se mais mundo houera, lá chegara”  
 Camões, e, VII e 14

<b>ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA</b> Diretor Presidente		<b>GUILHERME AUGUSTO MACHADO</b> Vice-Presidente executivo	
<b>Ana Dubeux</b> Diretora de Redação	<b>Paulo Cesar Marques</b> Diretor de Comercialização e Marketing	<b>Leonardo Guilherme Lourenço Moisés</b> Diretor Financeiro	
<b>Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes</b> Editores executivos			
CORPORATIVO <b>Josemar Gimenez</b> Vice-presidente de Negócios Corporativos			

**S.A. CORREIO BRAZILIENSE** – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526; 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732 - Pr. andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: [associados@uigigga.com.br](mailto:associados@uigigga.com.br). Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: [sucursalri@uigigga.com.br](mailto:sucursalri@uigigga.com.br). REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: [comercial@midiaabrilcomunicacao.com.br](mailto:comercial@midiaabrilcomunicacao.com.br). Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS, Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: [hmr@hrmmultimidia.com.br](mailto:hmr@hrmmultimidia.com.br). Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C.2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 98142-6119. Brasília: S4 Publicidade e Representações, SCS Qda O2, Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF: (61) 3201-0071/0072; E-mail: [Thiago@supublicidade.com.br](mailto:Thiago@supublicidade.com.br). Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: [atendimento@meioemidia.com](mailto:atendimento@meioemidia.com).

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
 Os serviços noticiosos e fotograficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Noticiosa Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, tel: (61) 3214-1131.

**ANUIVZ**  
 ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EDITORES DE JORNAL

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO  
 Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

<b>VENDA AVULSA</b>			<b>ASSINATURAS*</b>
Localidade	SEG/SÁB	DOM	RES a DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00	R\$ 789,88 360 EDIÇÕES (promocional)
* Preços válidos para todos os estados.			
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
<b>DA Press Multimídia</b> Atendimento personalizado para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 13h às 18h.		<b>DIÁRIOS ASSOCIADOS</b>	
<b>Atendimento para venda de conteúdo:</b> Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 18h/sábados, das 14h às 21h Telefones: (61) 3214.1575 / 1582/1568/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: <a href="mailto:dapress@dabr.com.br">dapress@dabr.com.br</a> Site: <a href="http://www.dapress.com.br">www.dapress.com.br</a>		<b>DA LOG</b> Agenciamento de Publicidade	